**A utilização de dados econômicos oficiais como aplicação prática para os conteúdos ministrados na disciplina de Introdução à Economia**

Maria Eduarda de Lima e Silva[[1]](#footnote-1);

Rosângela Palhano Ramalho[[2]](#footnote-2);

Lucas Milanez de Lima Almeida[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Neste trabalho será apresentada uma metodologia de ensino aplicada à disciplina de Introdução à Economia que toma como base o uso de estatísticas econômicas oficiais, como meio de apresentar o conteúdo programático aos alunos, de uma forma mais prática e, consequentemente, servindo como um meio facilitador dos assuntos apresentados. Os dados selecionados para tanto, estão de acordo com a ementa da disciplina. Desta forma, para o conteúdo de Microeconomia foram selecionados dados que permitem uma melhor compreensão da forma como as empresas estão organizadas no mercado, o que os ajuda a compreender as diferentes formas de estruturação do mercado. Para os conteúdos referentes à área da Macroeconomia, foram selecionados dados relacionados às variáveis que compõem o PIB brasileiro. Tal estatística fornece uma visão geral das características da economia do país. Os dados referentes à última unidade da disciplina apresentam a integração da economia brasileira à economia externa. O Balanço de Pagamentos brasileiro, que registra todas as transações comerciais e financeiras do Brasil com o resto do mundo, foi a estatística utilizada. A fonte dos dados utilizados em sala de aula e neste trabalho foram os sites oficiais de instituições governamentais e, portanto, confiáveis. Estes dados referem-se ao segundo trimestre de 2012, período no qual o programa de monitoria desta disciplina ocorreu. Pôde-se constatar que, os números apresentados fortalecem a visão teórica apresentada em sala de aula, facilitando a visualização das questões econômicas de forma empírica, o que estimula, inclusive, o aluno a ter uma visão crítica acerca dos fenômenos econômicos.

Palavras-chave: Introdução a Economia, dados econômicos, monitoria.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata a experiência da monitoria na disciplina de Introdução à Economia. Esta disciplina figura como o primeiro contato dos alunos do curso de Ciências Econômicas. Por esta razão, a metodologia de exposição dos conteúdos é de suma importância como forma de motivação e também como elemento que permita a redução da evasão verificada no curso de Economia.

A metodologia que o professor titular da disciplina no semestre 2012.1 utilizou para isso foi, além dos atendimentos realizados pela monitoria, o uso de exemplos em sala que culminou no melhor entendimento destes conteúdos.

A utilização de dados econômicos oficiais como um instrumento de ensino tornou mais simples a compreensão do assunto pelos alunos que puderam associar o conteúdo, passado em sala de aula, à realidade. Assim, por meio da utilização de dados fornecidos por sites oficiais, o professor consegue fazer com que o aluno aplique a teoria aprendida em sala de aula à realidade e assim a compreenda tanto a teoria quanto a realidade mais facilmente.

**OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a utilização de dados econômicos oficiais coletados em sites de instituições oficiais, reforça a aplicação prática dos conteúdos ministrados na disciplina de Introdução à Economia, ligando os conteúdos teóricos à realidade econômica.

**METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado a partir de visitas aos sites dos quais foram coletados os dados econômicos, sendo estes o site do IBGE, Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Os dados apresentados neste trabalho são referentes ao período letivo de 2012.2, período de vigência do contrato de monitoria.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 A ementa da disciplina de Introdução a Economia, engloba tópicos iniciais tanto da Microeconomia quanto da Macroeconomia, duas grandes áreas que dividem o estudo da Ciência Econômica. A partir da distribuição do conteúdo programático ministrado, que atende a ementa acima, puderam-se definir quais sites forneceriam os melhores dados para serem utilizados em cada unidade do curso. Na primeira unidade da disciplina, é feita uma introdução do curso, onde é apresentado ao aluno o que é a Ciência Econômica, qual é o seu objeto de estudo, qual é o problema básico que a ciência se propõe a resolver, como se organiza e quais são as ferramentas básicas que utiliza.

A segunda unidade apresenta os conceitos básicos de uma das principais áreas da Economia: a Microeconomia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado, elasticidades, a teoria da firma: produção e custos e, por fim, estruturas de mercado. Um dos temas que a segunda unidade desta disciplina se propõe a estudar é a estrutura de mercado. Dentro deste tema, estudam-se as diferentes formas de organização do mercado. A primeira é a livre concorrência, que se caracteriza pela livre entrada e saída de empresas no mercado. Neste tipo de estrutura, os preços tendem a serem os mais baixos possíveis e as empresas, para poderem aumentar os seus lucros, têm que constantemente buscarem formais mais eficientes de produzirem para que os seus produtos possam ter a melhor qualidade a um baixo custo. A outra forma é o monopólio, em que há apenas um fornecedor de determinado bem ou serviço. Desta forma, o monopolista tem o poder de elevar os preços, de forma que lhe aufere o maior lucro possível. Como há só um fornecedor no mercado para este bem ou serviço, não há estímulos para a inovação nesse mercado.

Da mesma forma que existe a estrutura de mercado monopolista, também há a formação de oligopólios. Esta estrutura difere da anterior pelo fato de que há poucas empresas em um mercado, ao invés de apenas uma. Outra estrutura de mercado que ainda pode ser citada o mercado em concorrência monopolística. Caracterizando-se como meio termo entre a concorrência perfeita e o monopólio. Os produtos neste tipo de mercado são similares entre si, e há um grande número de vendedores e consumidores, o que estimula a concorrência entre as firmas. O mercado de pasta de dente e refrigerantes são alguns exemplos para esta estrutura. A concorrência monopolística é a estrutura de mercado que mais condiz com a realidade.

Desta forma, para aplicação prática dos conteúdos desta unidade, foram escolhidos dados sobre fusões e aquisições de empresas fornecidas pelo site do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), no link Cade em números, que demonstram como os casos de formação e fortalecimento dos oligopólios são julgados.

**Gráfico 1: Atos de Concentração por mês – de 2011 a 2013**



Fonte: Cade, 2013.

Como se pode observar pelo gráfico 1, o número de aquisições e fusões julgados, ocorridos no ano de 2011 foi 623, já no ano de 2013, esse número teve um aumento e foi de 723. Já para o ano de 2013, esse número teve uma brusca queda e foi de apenas 81. No entanto, deve-se considerar que como o ano ainda não terminou, ainda há dados a serem divulgados para este ano. O grande volume de casos julgados pelo conselho do CADE demonstra a importância da regulação das firmas atuantes no mercado, que podem causar sérios prejuízos ao consumidor à medida que se tornam grandes demais e ganham poder de formação dos preços e sobre o funcionamento do mercado.

Além disto, pode-se utilizar como exemplo da formação de cartéis, casos clássicos como a união da Nestlé com a Garoto, que tornaria esta a maior empresa do mercado e prejudicara a concorrência, assim, o órgão responsável por controlar os atos de concentração econômica avalia os casos e aprova ou impõe condições e/ou restrições antes da aprovação. No caso da Nestlé-Garoto, após muitos anos de negociação, o CADE não aprovou a união das duas empresas.

Na terceira unidade, outra visão de estudo da economia é apresentada, a Macroeconomia. Nesta unidade, são apresentados conceitos básicos da análise macroeconômica, como os objetivos e instrumentos das políticas macroeconômicas e a determinação da renda. Para esta unidade, aplicaram-se ao conteúdo, os dados econômicos obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em particular, do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais que apresenta informações acerca da geração, distribuição e uso da renda no país. Dentro deste sistema, os dados são apresentados trimestralmente, e durante o período em que a disciplina de Introdução à Economia foi ministrada, foram trabalhados os dados referentes ao último semestre do ano de 2012.

Pode-se perceber pela tabela 1 que apresenta a série encadeada dos índices trimestrais com ajuste sazonal tendo como período base o ano de 1995, pode-se perceber que apesar do Brasil ter apresentando um bom desempenho no 3° e 4° trimestre de 2012, o crescimento da economia foi pequeno. O setor de indústria praticamente ficou estabilizado, o setor agrícola teve redução em seu desempenho e apresentaram resultados menores no 4° em relação a períodos anteriores, somente os serviços conseguiram ter um crescimento mais significativo em comparação aos outros setores. Ao observar a formação bruta de capital fixo, uma variável usada para medir o nível de investimento na economia, pode-se perceber que tanto o 3° trimestre quanto o 4° trimestre de 2012, apresentaram queda neste índice em relação a trimestres anteriores, o que demonstra a desaceleração do crescimento da economia brasileira. Em relação às transações comerciais brasileiras com o resto do mundo, a tabela mostra que no 3° trimestre de 2012, o Brasil teve superávit em sua conta, isto é, o volume de exportações foi maior do que o volume de importações. Este foi o único trimestre deste ano, em que o Brasil teve saldo positivo em suas transações correntes. No 4° trimestre, pode-se vê que o Brasil teve um déficit em suas contas, importou mais do que exportou. Como se pode ver, este comportamento foi comum ao longo do ano.

A quarta e última unidade integra a economia nacional com o setor externo. Assim, são apresentados os conceitos fundamentais do comércio externo, taxa de câmbio, políticas externas e o Balanço de Pagamentos. Os dados econômicos escolhidos para serem aplicados ao conteúdo ministrado da quarta e última unidade desta disciplina, que trata do setor externo, ou seja, da interação da economia nacional com o resto do mundo, foram retirados do Balanço de Pagamentos do Brasil, dado fornecido pelo site do Banco Central.

Por meio do Balanço de Pagamentos, é possível observar todas as transações econômicas, financeiras e comerciais realizadas entre um país e o resto do mudo. Nele são registradas compra e venda de bens e serviços, transferências financeiras entre indivíduos com e sem contrapartida e o pagamento de dívidas do país para com outras instituições internacionais. Ao observar o Balanço de Pagamento do Brasil de 2012, apresentado no pode-se perceber que neste ano o Brasil teve déficit em sua conta de transações correntes. Isto se deve ao fato de que as principais contas tiveram saldos negativos. Serviços e renda apresentaram saldo negativo, principalmente puxado pelo setor de viagens internacionais, transportes e seguros. A subscrição renda, também teve desempenho negativo. A conta capital e financeira teve saldo positivo. O saldo da conta financeira compensou o saldo negativo da conta capital.

**CONCLUSÕES**

A partir deste trabalho, pode-se chegar à conclusão de que a utilização de dados econômicos oficiais para aplicação prática ao conteúdo ministrado na disciplina de Introdução à Economia coletados em sites de instituições de reconhecida credibilidade podem ser um instrumento bastante eficaz para o ensino da teoria econômica, pois por meios desses dados, fica mais fácil a compreensão do conteúdo pelo aluno, já que ao utilizá-los como exemplos, o aluno pode associar a teoria à realidade de forma mais clara e palpável e assim compreender melhor o assunto que o professor se propõe em ensinar em sala ade aula.

**REFERÊNCIAS**

VASCONCELLOS, Marcos Antonio S. de. Economia: micro e macro: teoria e exercícios. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandoval de, GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ALVES, Antônio Carlos Porto [et al]. Economia Aplicada. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MOCHÓN, Francisco. Princípios de Economia. São Paulo: Pearson, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. Manual de Economia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Introdução à Economia. 5.ed. São Paulo: Frase, 2002.

Banco Central do Brasil – Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>. Acessado em: 22 set. 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal – Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 22 set. 2013.

Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Disponível em: <http://www.cade.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2013.

**ANEXOS**

**Tabela 1 – Série encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal: Indicadores de volume e valores correntes (média de 1995 = 100) Dados do 3° e 4° trimestre de 2012.**

| **Período** | **Agropecuária** | **Indústria** | **Serviços** | **Va pb** | **PIB pm** | **Despesa de consumo das familias** | **Despesa de consumo da administração pública** | **Formação bruta de capital fixo** | **Exportação de bens e serviços** | **Importação de bens e serviços(-)** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1996.I | 93,0 | 99,7 | 101,3 | 100,5 | 100,6 | 98,5 | 98,6 | 96,5 | 105,2 | 92,7 |
| 1996.II | 93,3 | 97,0 | 101,9 | 100,0 | 100,1 | 100,8 | 100,3 | 98,9 | 97,1 | 100,2 |
| 1996.III | 103,8 | 107,4 | 103,9 | 104,8 | 104,6 | 104,4 | 105,0 | 103,0 | 96,8 | 107,6 |
| 1996.IV | 122,0 | 100,2 | 101,7 | 102,5 | 103,4 | 109,3 | 88,8 | 107,6 | 99,2 | 119,3 |
| 1997.I | 100,4 | 103,4 | 103,3 | 103,3 | 104,1 | 106,2 | 99,8 | 108,5 | 104,6 | 118,1 |
| 1997.II | 98,0 | 105,2 | 104,3 | 104,1 | 105,0 | 106,8 | 99,6 | 109,9 | 112,6 | 123,9 |
| 1997.III | 105,6 | 106,9 | 105,3 | 105,6 | 106,4 | 106,6 | 99,0 | 112,0 | 115,2 | 124,9 |
| 1997.IV | 112,3 | 105,9 | 106,3 | 106,6 | 107,1 | 106,0 | 99,3 | 111,1 | 109,5 | 117,3 |
| 1998.I | 98,7 | 102,6 | 104,6 | 103,8 | 104,6 | 105,6 | 101,1 | 111,6 | 114,5 | 126,8 |
| 1998.II | 112,3 | 104,1 | 106,3 | 106,0 | 106,5 | 105,7 | 101,8 | 112,0 | 119,1 | 120,8 |
| 1998.III | 111,4 | 103,6 | 106,9 | 106,2 | 106,5 | 106,6 | 104,3 | 110,6 | 115,1 | 122,5 |
| 1998.IV | 109,1 | 100,2 | 106,2 | 104,8 | 105,1 | 104,6 | 103,3 | 105,9 | 114,6 | 115,4 |
| 1999.I | 112,0 | 99,0 | 106,6 | 105,0 | 104,9 | 104,7 | 101,9 | 102,4 | 114,6 | 102,9 |
| 1999.II | 113,6 | 100,3 | 107,0 | 105,6 | 105,5 | 105,1 | 102,9 | 101,4 | 119,1 | 102,5 |
| 1999.III | 115,1 | 100,7 | 107,2 | 105,8 | 105,9 | 106,5 | 105,5 | 99,1 | 119,1 | 99,7 |
| 1999.IV | 119,1 | 102,5 | 108,2 | 107,3 | 107,6 | 108,0 | 107,4 | 101,2 | 136,3 | 106,6 |
| 2000.I | 119,2 | 103,9 | 109,9 | 108,9 | 109,2 | 107,9 | 105,5 | 102,0 | 136,9 | 106,3 |
| 2000.II | 117,5 | 104,8 | 110,3 | 109,2 | 109,7 | 109,6 | 104,3 | 106,1 | 134,2 | 110,1 |
| 2000.III | 116,9 | 105,7 | 111,5 | 110,2 | 110,8 | 111,6 | 103,1 | 106,1 | 143,2 | 117,9 |
| 2000.IV | 118,9 | 107,5 | 112,7 | 111,8 | 112,3 | 112,3 | 104,3 | 110,0 | 137,7 | 120,6 |
| 2001.I | 123,3 | 108,4 | 112,2 | 111,9 | 112,7 | 112,0 | 106,5 | 111,9 | 152,7 | 127,8 |
| 2001.II | 121,9 | 105,9 | 113,5 | 111,8 | 112,2 | 112,7 | 106,6 | 108,6 | 155,9 | 121,1 |
| 2001.III | 124,8 | 102,7 | 113,4 | 111,1 | 111,3 | 109,4 | 106,8 | 106,3 | 148,6 | 110,0 |
| 2001.IV | 130,6 | 102,2 | 113,8 | 111,5 | 111,4 | 110,3 | 108,6 | 99,3 | 150,4 | 105,5 |
| 2002.I | 128,2 | 104,6 | 115,3 | 113,2 | 112,8 | 112,8 | 112,0 | 99,1 | 149,3 | 104,1 |
| 2002.II | 129,3 | 106,5 | 116,3 | 114,3 | 114,3 | 114,2 | 112,1 | 100,4 | 140,9 | 103,0 |
| 2002.III | 137,1 | 106,7 | 117,7 | 115,7 | 115,6 | 113,1 | 112,3 | 101,2 | 181,7 | 103,2 |
| 2002.IV | 138,9 | 110,1 | 118,2 | 117,1 | 116,8 | 112,6 | 112,2 | 103,0 | 181,1 | 97,9 |
| 2003.I | 144,7 | 104,9 | 117,2 | 115,4 | 115,4 | 112,7 | 111,2 | 100,1 | 170,1 | 97,8 |
| 2003.II | 143,2 | 106,3 | 116,8 | 115,6 | 115,3 | 111,6 | 111,8 | 93,2 | 179,5 | 97,3 |
| 2003.III | 135,3 | 110,7 | 117,9 | 116,7 | 116,4 | 111,8 | 113,8 | 93,8 | 182,2 | 97,7 |
| 2003.IV | 140,3 | 111,4 | 119,2 | 118,1 | 117,8 | 112,8 | 116,9 | 98,0 | 189,6 | 108,1 |
| 2004.I | 143,9 | 113,6 | 121,0 | 120,4 | 120,1 | 113,6 | 115,0 | 101,5 | 200,3 | 108,8 |
| 2004.II | 146,7 | 115,2 | 123,0 | 122,7 | 122,4 | 115,0 | 119,2 | 105,2 | 204,9 | 112,3 |
| 2004.III | 142,2 | 119,4 | 124,3 | 123,7 | 123,8 | 117,2 | 119,2 | 107,5 | 210,0 | 114,0 |
| 2004.IV | 142,8 | 119,5 | 126,4 | 125,2 | 125,1 | 120,4 | 119,0 | 105,8 | 216,7 | 118,5 |
| 2005.I | 147,8 | 118,0 | 126,3 | 125,3 | 124,9 | 119,7 | 119,9 | 104,4 | 220,0 | 120,8 |
| 2005.II | 148,6 | 121,2 | 128,1 | 127,9 | 127,8 | 120,5 | 120,5 | 110,1 | 226,9 | 123,5 |
| 2005.III | 137,4 | 118,1 | 128,8 | 125,9 | 126,4 | 122,4 | 121,5 | 110,0 | 232,5 | 123,0 |
| 2005.IV | 142,2 | 120,2 | 129,6 | 127,5 | 127,8 | 124,4 | 121,2 | 110,7 | 230,3 | 124,9 |
| 2006.I | 146,9 | 122,4 | 131,8 | 130,0 | 130,1 | 125,5 | 122,4 | 117,3 | 238,8 | 139,6 |
| 2006.II | 147,0 | 119,4 | 132,7 | 129,7 | 130,4 | 127,5 | 121,9 | 117,8 | 222,7 | 141,0 |
| 2006.III | 153,9 | 121,5 | 134,4 | 131,6 | 132,4 | 128,8 | 123,4 | 119,5 | 251,6 | 148,2 |
| 2006.IV | 155,5 | 125,0 | 135,6 | 133,9 | 134,0 | 130,6 | 128,0 | 123,2 | 242,6 | 153,3 |
| 2007.I | 154,9 | 126,2 | 139,4 | 136,5 | 136,7 | 133,3 | 127,9 | 128,6 | 252,7 | 168,4 |
| 2007.II | 149,9 | 128,3 | 141,0 | 137,9 | 139,0 | 135,1 | 131,1 | 134,7 | 250,7 | 167,5 |
| 2007.III | 164,1 | 128,8 | 142,3 | 139,4 | 140,4 | 135,8 | 131,2 | 138,2 | 254,2 | 176,5 |
| 2007.IV | 163,9 | 130,5 | 144,6 | 141,9 | 142,8 | 139,3 | 130,8 | 142,1 | 257,2 | 185,4 |
| 2008.I | 163,6 | 134,7 | 147,0 | 144,4 | 145,3 | 141,9 | 133,4 | 148,3 | 250,6 | 193,4 |
| 2008.II | 168,7 | 135,0 | 149,4 | 146,3 | 148,1 | 143,3 | 133,4 | 157,1 | 265,1 | 204,5 |
| 2008.III | 173,2 | 137,8 | 151,4 | 148,5 | 150,3 | 146,0 | 137,8 | 164,4 | 263,0 | 210,5 |
| 2008.IV | 168,2 | 127,3 | 147,5 | 142,9 | 144,1 | 143,1 | 132,9 | 147,5 | 241,9 | 196,9 |
| 2009.I | 163,1 | 120,2 | 148,4 | 140,9 | 141,7 | 144,5 | 137,9 | 128,5 | 219,8 | 167,2 |
| 2009.II | 160,5 | 122,7 | 150,4 | 142,9 | 144,5 | 148,8 | 136,5 | 136,0 | 238,5 | 177,7 |
| 2009.III | 161,1 | 128,0 | 153,5 | 146,3 | 148,1 | 152,7 | 138,3 | 149,4 | 236,8 | 186,9 |
| 2009.IV | 167,9 | 134,0 | 155,5 | 150,1 | 151,7 | 153,9 | 141,4 | 161,3 | 232,2 | 211,0 |
| 2010.I | 175,4 | 137,3 | 157,6 | 152,6 | 154,7 | 156,5 | 142,4 | 167,3 | 250,9 | 236,1 |
| 2010.II | 177,9 | 139,6 | 159,1 | 154,5 | 157,1 | 158,1 | 144,0 | 173,1 | 255,3 | 245,3 |
| 2010.III | 168,9 | 139,9 | 161,6 | 155,7 | 158,5 | 161,9 | 145,3 | 179,5 | 264,9 | 262,9 |
| 2010.IV | 171,5 | 140,9 | 163,0 | 157,3 | 159,9 | 165,0 | 145,8 | 179,1 | 263,5 | 265,9 |
| 2011.I | 182,6 | 142,1 | 163,8 | 158,4 | 161,1 | 165,8 | 145,5 | 182,3 | 259,8 | 267,9 |
| 2011.II | 176,0 | 142,5 | 164,8 | 158,9 | 162,2 | 166,9 | 148,1 | 183,9 | 272,0 | 280,5 |
| 2011.III | 178,4 | 141,4 | 164,8 | 158,8 | 162,0 | 166,8 | 147,3 | 184,0 | 276,2 | 279,5 |
| 2011.IV | 183,1 | 140,4 | 165,3 | 159,3 | 162,1 | 168,3 | 148,1 | 182,6 | 273,1 | 282,7 |
| 2012.I | 169,1 | 142,1 | 166,3 | 159,3 | 162,3 | 169,8 | 150,3 | 178,5 | 275,4 | 284,8 |
| 2012.II | 178,9 | 139,0 | 167,2 | 159,6 | 162,9 | 171,0 | 152,1 | 177,0 | 265,7 | 283,9 |
| 2012.III | 182,6 | 140,1 | 167,2 | 160,2 | 163,5 | 172,7 | 152,1 | 173,7 | 266,6 | 262,6 |
| 2012.IV | 173,0 | 140,6 | 169,0 | 161,2 | 164,4 | 174,7 | 153,3 | 174,5 | 278,5 | 283,8 |

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Nacionais

**Tabelas 2: Balanço de Pagamentos para o ano de 2012 – US$ (milhões)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Discriminação** | **2012** | **Sistema Séries Temporais** |
|  |  | **Nome das séries** |
| **TRANSAÇÕES CORRENTES** | -54230 | Transações correntes (saldo) |
| **Balança comercial (FOB)** | 19415 | Balança comercial (saldo) |
| Exportação de bens | 242580 | Exportação de bens (fob) |
| Importação de bens | -223164 | Importação de bens (fob) |
| **Serviços e Rendas** | -76492 | Serviços e rendas (líquido) |
| Serviços | -41044 | Serviços (líquido) |
| Rendas | -35448 | Rendas (líquido) |
| **Transferências unilaterais correntes 4/** | 2846 | Transferências unilaterais correntes (líquido) |
| Receita | 4626 | Transferências unilaterais correntes (receita) |
| Despesa | -1780 | Transferências unilaterais correntes (despesa) |
| **CONTA CAPITAL E FINANCEIRA** | 70154 | Conta capital e financeira (líquido) |
| **Conta Capital**  | -1877 | Conta de capital (líquido) |
| **Conta Financeira**  | 72030 | Conta financeira (líquido) |
| Investimento Direto  | 68093 | Investimento direto total (líquido) |
| Investimento em Carteira  | 8770 | Investimento em carteira - total (líquido) |
| Derivativos (líquido) | 185 | Derivativos - total (líquido) |
| Ativos (líquido) | 150 | Derivativos - ativos (líquido) |
| Passivos (líquido) | 35 | Derivativos - passivos (líquido) |
| Outros Investimentos | -5018 | Outros investimentos - total (líquido) |
| **ERROS E OMISSÕES** | 2976 | Erros e omissões |
| **RESULTADO DO BALANÇO** | 18900 | Resultado do balanço |
| **HAVERES DA AUTORIDADE MONETÁRIA (-=aumento)** | -18900 | Haveres da Autoridade Monetária ( - = aumento) |
|  |   |   |

Fonte: Banco Central do Brasil – Séries Temporais

1. Aluna de graduação voluntária do programa de monitoria do Departamento de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba; [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora orientadora do programa de monitoria do Departamento de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenador do Projeto de Monitoria do Departamento de Economia [↑](#footnote-ref-3)